



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PNAES E DA COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS PARA A CONCLUSÃO DO CURSO: UMA ANÁLISE COM EGRESSOS E POR AUTODECLARAÇÃO DE COR.**

THAYANA PEREIRA BRITO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA SILVA SOUSA<sup>2</sup>, ANA CARLA MARINHO SILVEIRA<sup>3</sup>,  
DIEGO AMADOR TAVARES<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado ao Médio em Automação Industrial, Bolsista PIBIC-ICJ/PROPPG/IFPA/CNPq, IFPA, campus Marabá Industrial.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado ao Médio em Automação Industrial, IFPA, campus Marabá Industrial.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, IFPA, campus Belém.

<sup>4</sup> Docente de sociologia, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail autor correspondente: diego.tavares@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 – Ciências Humanas / Subárea: Sociologia.

ODS vinculado(s): ODS 04 e ODS 10.

**RESUMO:** O presente estudo investiga a percepção de ex-alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) acerca da importância do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do suporte da equipe de assistência estudantil na conclusão de cursos técnicos integrados ao nível médio. A pesquisa utilizou um questionário online aplicado a egressos, com análise quantitativa dos dados e foco nas disparidades relacionadas à autodeclaração de cor. Os resultados indicam que a maioria dos beneficiários do PNAES se autodeclara preta, parda ou indígena, grupo que tende a valorizar mais a assistência financeira do programa em comparação com os alunos brancos. Ambos os grupos reconhecem a relevância do suporte da equipe de assistência estudantil, embora com diferenças na intensidade da percepção. Conclui-se que as políticas de assistência estudantil são cruciais para alunos vulneráveis, e a questão racial deve ser considerada em seu planejamento e execução.

**PALAVRAS-CHAVE:** PNAES; desigualdades sociais, educação profissional e tecnológica; egressos.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2016, o Campus Marabá Industrial (CMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) começou a ofertar cursos técnicos integrados ao nível médio e, desde então, atende esses alunos com os auxílios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), política pública amplamente analisada na literatura.

A revisão de Silva e Sampaio (2022) indica que a maioria dos trabalhos verifica o sucesso desses auxílios na redução da evasão e na melhoria do rendimento acadêmico. Questiona-se, porém, a escassez dos recursos do programa (BUENO, 2020) e defende-se sua ampliação (ESTRADA; RADAELLI, 2017).

Nascimento (2012) afirma que, apesar dos méritos, o PNAES não rompe com a lógica neoliberal de melhores resultados com menores investimentos, processo que Laval (2004) associa à visão da educação como empresa, expandindo o segregacionismo. Silva e Haas (2019) mostram que ações como o PROUNI, ligadas ao setor privado, receberam muito mais recursos que o PNAES, tornando-o insuficiente para atender alunos em vulnerabilidade social (CUNHA; RAGGI, 2016). Costa (2022) reivindica que o PNAES e a assistência estudantil considerem raça e gênero.

Apesar dessa problematização, Pinto (2015) aponta o PNAES como oportunidade para grupos discriminados, e Kroth e Barth (2022) destacam que os auxílios diminuem a necessidade de trabalho, aumentando o tempo de estudo. As análises alertam que o PNAES não pode se limitar a bolsas (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017), e Silva e Haas (2019) complementam que a permanência exige



mais estímulos, como integração e socialização, além dos auxílios.

Assim, esta pesquisa investiga a percepção dos egressos sobre a importância dos auxílios e do suporte da assistência estudantil do CMI, considerando a desigualdade racial.

## METODOLOGIA

A metodologia envolveu revisão bibliográfica sobre o PNAES e inclusão, seguida da criação de um questionário online (Google Forms) com questões qualitativas de múltipla escolha (escala Likert). O questionário foi aplicado a egressos dos cursos técnicos integrados em Informática e Eletromecânica (matrículas de 2017 a 2019), totalizando 64 respostas.

Os dados foram tabulados em Excel e analisados em relação à literatura, com ênfase nas disparidades raciais. Para análise quantitativa, utilizou-se escala de 1 a 5 (1 = "discordo totalmente"; 5 = "concordo totalmente").

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados resumidos na Tabela 1, o perfil de cor dos ex-beneficiários se destaca: a amostra revela uma maioria expressiva de egressos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (53 indivíduos), contrastando com um número menor de autodeclarados brancos (11). Dessa forma, 83% da amostra se identifica como preta, parda ou indígena.

**Tabela 1 - Percepção sobre a importância do PNAES e da CAE para a conclusão do Curso, por autodeclaração de cor.**

<i>Afirmção (escala Likert)</i>	<i>Auto declaração de cor</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Quantidade</i>
<i>1 - Eu não teria conseguido concluir o Curso sem as bolsas PNAES.</i>	Pretos, Pardos e Indígenas	3,87	0,96	53
	Branco	3,36	1,3	11
<i>2 - Eu não teria conseguido concluir o Curso sem o suporte da equipe CAE</i>	Pretos, Pardos e Indígenas	3,75	0,91	53
	Branco	3,73	1,05	11

Escala numérica de 1 a 5, sendo 1 = "discordo totalmente" e 5 = "concordo totalmente".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Em relação à afirmação 1, o grupo de pretos, pardos e indígenas apresenta maior concordância e menor dispersão de respostas, indicando percepção mais homogênea, apesar de ser maior (16 concordaram totalmente, 18 concordaram, 16 não concordaram nem discordaram, 2 discordaram e 1 discordou totalmente).

Entre os brancos, a concordância e a dispersão foram maiores, mesmo sendo um grupo menor (3 concordam totalmente, 2 concordam, 3 não concordam nem discordam, 2 discordam e 1 discordou totalmente).

A discordância com a afirmação aparece 3 vezes em cada grupo, representando 5,66% entre pretos, pardos e indígenas e 27,27% entre os brancos.

Quanto à afirmação 2, observa-se menor grau de maior concordância e menor dispersão na população preta, parda e indígena (13 concordaram totalmente, 17 concordaram, 21 não concordaram nem discordaram, 1 discordou e 1 discordou totalmente).



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

A população branca concordou menos e teve maior dispersão (2 concordaram totalmente, 6 concordaram, 2 não concordaram nem discordaram e ninguém discordou totalmente).

A discordância foi menor, representando 3,77% entre pretos, pardos e indígenas e 9,09% entre os brancos.

Em conjunto, ex-alunos pretos, pardos e indígenas concordam mais com a afirmação 1, discordando menos da 2, indicando maior importância das bolsas e do apoio CAE. Egressos brancos aquiesceram mais à afirmação 2, revelando que o apoio CAE foi mais decisivo que as bolsas.

## CONCLUSÕES

O estudo desenha um perfil de beneficiários do PNAES que condiz com a literatura: público em vulnerabilidade econômica (importância da bolsa) e social (relevância do suporte CAE), composto majoritariamente por grupos historicamente marginalizados pela cor. Tal fato evidencia a necessidade de políticas de assistência que contemplem a questão racial (Costa, 2022), incentivando a troca entre assistência e NEABI's (Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do IFPA.

A maior valorização do suporte CAE pela amostragem branca sugere menor vulnerabilidade econômica, o que não diminui a importância do PNAES, cuja defesa e ampliação são necessárias.

Os resultados da pergunta 2 revelam que discentes percebem ações do PNAES além do auxílio financeiro, sendo essencial valorizar e promover esse aspecto nas instituições federais.

## AGRADECIMENTOS

Nosso sincero agradecimento ao CNPq pelo financiamento essencial desta pesquisa, ao apoio institucional da PROPPG/IFPA e à valiosa colaboração da CAE do CMI.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017.
- BUENO, Caroline de Oliveira. **Contribuições do programa nacional de assistência estudantil na educação superior: uma avaliação da capacidade do auxílio moradia em garantir a permanência no IFCE Sobral**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2020.
- COSTA, Zora Yonara Torres. **Educação Profissional, permanência estudantil e desigualdades raciais e de gênero – o IFB-Gama**. 2022. Tese (Doutorado em Política Social) - Universidade Federal de Brasília, Brasília/DF, 2022.
- CUNHA, Maria S.; RAGGI, Désirée G. A política de assistência estudantil no IF Baiano – Campus Teixeira de Freitas. **REGAE: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria/RS, v. 5, n.10, jul./dez. 2016.
- ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública: A perspectiva estudantil. **Política e Gestão Educacional**, v.16, 2017.
- KROTH, Darlan Christiano; BARTH, Enise. Do acesso ao êxito acadêmico: a importância da política de assistência estudantil no ensino superior. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, 2022.
- LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**. São Paulo/SP. Editora Boitempo, 2019.
- NASCIMENTO, Clara Martins do. Estado autocrático burguês e política educacional no Brasil: contribuições ao debate sobre a assistência estudantil nas IFEZ. **SER Social**, Brasília/DF, v. 14, n. 30, jan./jun. 2012.
- PINTO, Giselle. **A política de assistência estudantil da UFF em duas faces**. 2015. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro/RJ, 2015.
- SILVA, Ana Rita Dantas da; HAAS, Célia Maria. Política de assistência estudantil nos 3 últimos governos: relevância do programa de auxílio permanência. **QUAESTIO**, Sorocaba/SP, v. 21, n. 2, maio/ago. 2019.
- SILVA, Polyana T. de F. e; SAMPAIO, Luciano M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.56, n.5, set./out. 2022.